

A RELAÇÃO ENTRE AS CONJUNTURAS DO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX E A CONSTRUÇÃO DO IDEÁRIO INTEGRALISTA¹

Jefferson Rodrigues BARBOSA²

RESUMO

Tendo como intento situar a história dos seres concretos e as singularidades nas tramas dos movimentos de caráter político do Brasil na primeira metade do século XX, em uma investigação reforçada pelo historicismo enquanto forma de mentalidade, de escola historiográfica que cultiva a compreensão das experiências humanas diversas em suas concretudes e temporalidades não lineares, o presente artigo se limita a relacionar as idéias vigentes de um determinado período histórico frente a fundamentação do pensamento integralista que se estruturou a partir do *modus vivendi de uma época* (Dias, 1992). O trabalho tem como objetivo elucidar as influências referentes ao contexto histórico em que se circunscreve a formação intelectual de Plínio Salgado e dos postulados ideológicos da Ação Integralista Brasileira (AIB), devido à necessidade de compreensão do debate intelectual da época e sua relação na construção do projeto político integralista.

PALAVRAS – CHAVE: História; Conjunturas; Política; Integralismo; Sociedade.

CENÁRIOS E CONJUNTURAS

O surgimento da AIB no cenário nacional na década de 30 para ser compreendido em sua complexidade não pode ser analisado sem levarmos em consideração as transformações de caráter político, econômico, religioso e social gestadas a partir da década de 20, na sua relação com os padrões culturais brasileiros em transição, onde a influência da popularização dos meios de comunicação de massa como o rádio e a imprensa rompem os limites do espaço público e privado gerando novas formas de mentalidades.

Os fatores que constituem o quadro de referência que marcam esse período

¹ Artigo elaborado a partir das análises referentes a pesquisa “O projeto político integralista e as relações de gênero. (1932-1937), financiada pelo CNPq/PIBIC.

² Graduando do 4º ano do curso de Ciências Sociais, tendo como orientadora a Prof^a. Dr^a. Lídia Vianna Possas, na Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP, CEP: 17.525-900, Marília, SP – Brasil.

como uma fase de transição no processo histórico brasileiro, possibilitam a interpretação de que à doutrina integralista encontrou um caminho propício para a aceitabilidade de suas propostas de organização política devido ao contexto de instabilidade social vigente na década de 30.

Ao analisar os cenários e conjunturas no início do século XX no Brasil sentimos também a necessidade de uma melhor compreensão sobre o debate intelectual nacional em voga nesse período na sua relação frente às idéias do próprio Salgado.

Do período da Proclamação da República até a Primeira Guerra, o pensamento europeu exerceu influência entre as elites nacionais, a partir da década de 20 desenvolve-se novas reflexões caracterizadas por um enfoque sociológico da realidade nacional e a busca por um pensamento nacional independente de modelos estrangeiros.

A construção de um sentimento nacionalista por parte da intelectualidade brasileira é de suma importância para a compreensão das ideologias dos movimentos políticos que atuaram na primeira metade do século XX no país. Segundo Pécault (1990) os intelectuais dos anos 25-40 mostravam-se sobretudo preocupados com o problema da identidade nacional e das instituições.

O nacionalismo da década de 30, o debate acerca de um projeto político autônomo e da busca pela identidade nacional eram questões fundamentais do debate intelectual da época e Plínio Salgado soube articular esses elementos na elaboração da doutrina da AIB, pois a exaltação da cultura brasileira, a influência da religiosidade católica, o nacionalismo e a efetivação de uma política nacional autônoma eram pressupostos fundamentais do discurso integralista, que longe de uma postura anacrônica na construção de seus postulados apresentava coerência com o debate em voga na época.

O Brasil na década de 30, e especificamente a AIB, no que tange a construção de seu ideário, para serem compreendidos em sua complexidade não devem ser desvinculados, das transformações conjunturais que o país sofreu a partir de 1920, nem da redefinição dos papéis sociais normativos, no contexto de transição da sociedade brasileira dos anos de 1930-1940, propiciada pelos efeitos da *Revolução Cultural, Técnica e Científica organizada nos anos de 1920* (SEVCENKO, 1998). Sendo diversos os fatores que constituem o quadro de referência que marcam esse período como uma fase de transição na sociedade nacional.

O crescimento da indústria em determinadas regiões do país não deve somente sua expansão a Primeira Guerra Mundial e suas consequências relativas ao comércio

internacional. Haja vista que o empreendimento industrial começou no final do século XIX³, porém como afirma Trindade (1974, p. 19): "é incontestável que a Primeira Guerra agiu como fator de impulsão, terminando com a exclusividade dos intercâmbios tradicionais no mercado internacional."

A década de 20, portanto, representa a fase de transição de uma economia de exportação de produtos primários, que até então era vigente, para uma economia mais sensível ao processo de industrialização⁴.

Foi, no entanto a crise de 1929 o fator desencadeador para mudanças na atividade econômica, que precisa se deslocar para o mercado interno, sendo um marco significativo para as relações econômicas e sociais e, engendrando reflexos sobre outros campos⁵ da sociedade, onde a industrialização e a urbanização encontram um caminho propício.

No campo social as mudanças do país atingem os segmentos urbanos mais populares e reivindicações operárias e de luta social tomam fôlego.

O movimento anarco-sindicalista⁶ atua num papel preponderante nessa cênica de conflito envolvida num contexto de formação de um operariado brasileiro constituído em grande parte pela imigração estrangeira. Ocorrendo em vários centros urbanos, como São Paulo, Rio de Janeiro e algumas regiões do nordeste, sob a ação de vanguardas operárias anarquistas as primeiras agitações sociais⁷.

³"Algumas condições favoráveis aparecem no século XIX: a generalização do trabalho livre, em 1888, pela abolição da escravidão; uma mais forte imigração de colonos europeus e a formação de um mercado interno associado à expansão da economia cafeeira" Carone (Edgard), *Revoluções do Brasil Contemporâneo*, S. Paulo Ed., S. Paulo, 1965, p.3). In: Trindade. Helgio, *Integralismo: O facismo brasileiro na década de 30*. São Paulo, Difel, 1979, p.16.

⁴ "Uma recessão nos países "centrais" determina, de todos os modos, a recessão imediata do mais "dinâmico setor produtivo local, o que pôr sua vez se traduz em uma recessão da economia dependente em geral. A partir daí, abre-se um leque de respostas possíveis desta economia contraída [...] De sorte que, em épocas de crise, quando não é possível importar esses tipos de bens mesmo a política mais industrializante que historicamente se conheça não pode ir muito além de um emprego relativamente eficiente da capacidade de produção já instalada e de certos avanços em campos conformes com o limitado desenvolvimento das forças produtivas locais. E isto é o que demonstra, efetivamente, o processo de industrialização latino-americano" (Cueva. Agustín, *O Desenvolvimento do Capitalismo na América Latina*, São Paulo, Global Ed, 1983, p.154).

⁵ *Teoria dos Campos: diferentes domínios da realidade social, relativamente autônomos, considerados espaços de relações em jogo. Compõe a estrutura social, como espaços 2.ed hierárquicos e individuais que disputam entre si.* (Bordieu. Pierre, *O Poder Simbólico*, Lisboa, Difel, 1989).

⁶ "... em São Paulo predominou o anarquismo, ou melhor, uma versão dele: o anarco-sindicalismo, uma corrente do movimento operário que teve seu apogeu na Europa e nos Estados Unidos entre as últimas décadas do século XIX e o início da Primeira Guerra Mundial. Tinha pôr objetivo a transformação radical da sociedade e a implantação do socialismo (Fausto. Boris, *História do Brasil*, 2.Ed, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1995, p. 297-298).

⁷ "O crescimento das cidades e a diversificação de suas atividades foram os requisitos mínimos de constituição de um movimento da classe trabalhadora. As cidades concentraram fábricas e serviços, reunindo

No mundo das idéias as greves ocorridas na região sudeste em 1918 e 1920, que trataremos posteriormente, evidenciam a tônica na questão social e demonstram o despertar de uma consciência política proletária influenciada primeiramente pelo anarquismo e posteriormente pelo marxismo.

Desde as greves pioneiras, a fundação do Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1922, e da Aliança Nacional Libertadora (ALN) em 1930, e a Intentona Comunista em 1935, são evidenciados outros olhares referentes à questão da luta social e política, proporcionando reflexos também sobre a intelectualidade brasileira e suas concepções concernentes à realidade nacional.

Durante o período de hegemonia da República agrária exportadora (1889-1930) o café tornou-se o principal produto econômico, porém investimento excessivo tem como consequência o risco da superprodução. Diante das oscilações dos preços os produtores de café da região sudeste; São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, estabelecem a convenção de Taubaté, em 1906 com o intento de proteger seu produto frente às oscilações e equilibrar o mercado, obtendo êxito até 1929.

O processo industrial avança após as pequenas crises de 1920 e 1924, porém a economia cafeeira começa a se agravar com a política de estocagem:

A economia predominantemente exportadora sofre, porém o impacto dissolvente da crise de 29, acontecimento que provocara a decadência do sistema agrário da velha República e abriu perspectivas ao fortalecimento da economia industrial orientada para o mercado interno, dentro do processo de substituição das importações. (TRINDADE, 1974, p. 19).

As mudanças relativas à passagem da pequena, à média e à grande indústria proporcionam um ascendente processo de urbanização ao redor das grandes cidades e a formação de uma população urbana.⁸

centenas de trabalhadores que participavam de uma condição comum. Sob este último aspecto, não havia muita diferença com as grandes fazendas de café. Mas nos centros urbanos a liberdade de circulação era muito maior, assim como era maior a circulação de idéias, pôr maior que fossem as diferenças de instrução e a ausência de veículos amplos de divulgação, como viriam a ser o rádio e a televisão (Fausto. Boris, História do Brasil, 2.Ed, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1995, p.297).

⁸ “A urbanização começou bem antes do início da industrialização, em consequência do crescimento do setor terciário nas cidades, ligado a exportação do café que contribuirá no alargamento do mercado interno. Contudo, em 1920 a população urbana no Brasil é minoritária com relação à população global: a percentagem dessa população é de 11,3% nas cidades de até 20.000 habitantes; de 2,6% nas de 20.000 a 100.000 e, enfim de 8,7% nas de 100.000 a 1.000.000 habitantes. No entanto, nas principais capitais dos

A partir de 1870 já é constata a existência de organizações de trabalhadores, sob a forma de Ligas e Uniões (TRINDADE, 1974. p. 20) porém só a partir de 1920 diversas categorias profissionais organizam-se, em associações predominantemente urbanas e intelectuais e membros também da classe média se reúnem ao redor da classe operaria em formação.

Num cenário de formação de consciência política e da diversidade de organizações de trabalhadores que foram surgindo, as lideranças dos principais segmentos objetivaram a unificação do movimento operário. Em 1906 ocorre o Primeiro Congresso dos Trabalhadores Brasileiros. Em decorrência do Congresso duas tendências ideológicas se afirmam, a socialista e a anarquista. Porém grande parte das lideranças opta pela tática anarco-sindicalista.⁹

A questão social é potencializada após a Primeira Guerra. A greve de 1917 em S. Paulo é um marco simbólico da atomização das reivindicações operarias. Tendo como consequência de seu desdobramento uma luta frustrada pelo aumento salarial, os trabalhadores vêm suas propostas rejeitadas e ampliam seu movimento acarretando a união dos trabalhadores e propiciando maiores manifestações.

No Rio de Janeiro ocorrem greves violentas em 1918 e 1920 e a jornada de oito horas é conquistada e os movimentos de reivindicações legitimam a instabilidade social proporcionadas pelas mutações econômicas e políticas brasileiras.

O Partido Comunista Brasileiro é organizado com um congresso realizado em março de 1922. O PCB no aspecto da militância desenvolveu-se lentamente agremiando algumas centenas de membros¹⁰.

No aspecto de sua influência ideológica o movimento obteve êxito devido a sensibilidade de suas lideranças em utilizar a imprensa como recurso para a difusão

Estados a urbanização ocorre de maneira bastante rápida: o R. de Janeiro passa de 480.000 habitantes, em 1900, a 1.150.000 em 1920; S. Paulo de 240.000 a 579.000; Recife, de 100.000, a 241.000; Salvador, de 206.000, a 285.000 e Porto Alegre, de 74.000 a 182.000." Pinheiro (Paulo Sérgio), *La Fin de la Première Républiq au Brésil; crise politique et révolution (1920-1930)*, Paris, thèse pour le doctorat de recherches, F.N.S.P., pp.57-58. In: Trindade. Op. cit., 1979, p. 19.

⁹ "Até 1920, apesar do movimento operário ativo ser mais de anarquistas e anarco-sindicalistas, os católicos, os socialistas e os sem orientação política também participam do funcionamento destes órgãos; depois de 1920 os comunistas lutarão para impor sua tática e dominar os sindicatos." Carone (Edgar), op. cit., p. 196. In: Trindade. Op. cit., 1979, p. 21

¹⁰ "É preciso observar que uma das razões da fraqueza de sua implantação é que ele se encontra freqüentemente na clandestinidade. O PCB é legalmente reconhecido entre as duas guerras somente de março de 1922 a julho de 1924, e durante alguns meses em início de 1927. Segundo um recenseamento da Terceira Internacional o partido teria logo após a sua formação 500 membros a partir de 1923 quando deve entrar na clandestinidade o numero de seus aderentes não ultrapassa 350" In: Trindade. Op. cit., 1979, p. 22.

ideológica, instrumento este, também utilizado por outros movimentos de caráter político como a AIB.

A luta política inicialmente se circunscreveu de fato entre os conflitos no seio da oligarquia rural dominante e nas revoltas desencadeadas pelo Movimento Tenentista, em contestação ao monopólio político das lideranças regionais que controlavam de maneira fraudulenta o regime. Esse controle ocorria num contexto de divergências entre as oligarquias em torno da sucessão presidencial. Período conhecido como a política do "café com leite".

Esta consciência política gestada num contexto de turbulência no cenário político nacional é reflexo da insatisfação e revolta em relação ao sistema político que era vigente e da compreensão da necessidade de renovação dos costumes políticos. E a contestação contra o regime é característica do Movimento Tenentista dirigido por jovens oficiais das Forças Armadas.¹¹

O ano de 1922 é freqüentemente citado como símbolo da mutação em curso. Foi o ano que se produziu a primeira revolta dos jovens oficiais, os famosos tenentes, cujas rebeliões e longas jornadas através do país iriam demonstrar a adesão da nova geração militar ao projeto de reforma do Estado, de tal modo que este pudesse dar forma a nação. (PÉCAULT, 1990, p. 26).

As rebeliões tenentistas têm início em 1922 com a insurreição de Fortaleza de Copacabana estendendo-se para outros Estados. O movimento ganha força e os tenentes organizam a Revolução de 1924, que deveria repercutir em todo o território nacional, porém só se consolidara em julho em São Paulo. A capital do Estado é ocupada durante mais de um mês, porém não conseguindo manter o domínio se deslocam para o Paraná na expectativa de uma revolução no Rio Grande do Sul.

Em outubro a revolução eclode no sul do país sob a liderança de Luís Carlos Prestes, e também nos Estados de Sergipe, Mato Grosso, Pará e Amazonas. A Revolução

¹¹ "Embora não possa se estabelecer uma relação mecanicista entre tenentismo e classe média, o tenentismo não constitui um movimento homogêneo. O processo insurrecional desencadeado no Rio de Janeiro e em São Paulo entre 1922 e 1924 não pode ser sumariamente assimilado a suas manifestações no Rio Grande do Sul com o manifesto de Santo Ângelo, de Prestes, ou com a "Comuna de Manaus", no Amazonas. Da mesma forma, a Coluna Prestes representou uma experiência revolucionária mais ampla, tendo, como consequência, a explicitação de algumas tendências ideológicas latentes desde a revolução de 24. Neste sentido o ciclo de insurreições tenentistas teve o mérito de abrir novas alternativas na contestação do regime da Velha

de 1924 obteve sucesso somente na Amazônia com êxito de um mês da "Comuna de Manaus".

Devido às impossibilidades de sucesso no Rio Grande do Sul os rebeldes se dirigem ao Estado do Paraná ao encontro das tropas paulistas, em abril de 1925. Formando a "Coluna Prestes" com um contingente de mais de mil homens sob o comando do General Miguel Costa e do Capitão Prestes. Com um saldo de mais de cinquenta combates e quase vinte e cinco mil quilômetros percorridos até fevereiro de 1927 e se refugiam na Bolívia:

A Coluna inspirando-se na divisa "Representação e Justiça" impunha sua lei, queimando publicamente os livros e as listas de cobranças de impostos, querendo livrar o povo de pagamentos, destas extorsões do governo; soltava presos condenados injustamente, destruía instrumentos de tortura e acabava com as palmatórias escolares. (TRINDADE, 1974, p. 26).

As transformações na sociedade brasileira potencializadas com as conseqüências dos desdobramentos da década de 20 são efetivadas em sua concretude com o êxito da revolução de 30. Onde os atores de uma trama social complexa tem seus papéis sociais num processo de redefinição legitimado pelas mudanças na estabilidade das elites tradicionais e pela conquista de um espaço político em progressão pelas camadas médias urbanas, especificamente a burocracia militar e civil e os grupos industriais e constitui uma reação contra a hegemonia política tradicional.

O MUNDO DAS IDÉIAS

Analisando as novas formas de mentalidades propiciadas pelas mudanças nas conjunturas da sociedade brasileira, Trindade (1974) salienta a influência do cientificismo¹² no mundo das idéias, alterando profundamente a concepção de mundo dos

República, que irão manifestar-se após a Revolução de 30 numa gama de opções políticas que irão desde a extrema-direita até a extrema-esquerda". In: Trindade. Helgio, op. cit., p. 25.

¹²"O racionalismo vai começar a sua obra "desagregadora" pela negação dos princípios m orais e religiosos que eram defendidos pelo monoteísmo. Introduzindo a "semente da dúvida" (Salgado, 1935, p:85) no coração dos homens, a ciência consegue romper o compromisso que eles haviam celebrado na humanidade anterior, com os valores transcendentes do espiritualismo. Desse modo, através do privilégio do livre-arbítrio, do relativismo e da experimentação, os argumentos racionais chegam a abrir uma brecha e abalar o caráter absoluto e inváriavel do cristianismo medieval, dando passagem ao mundo moderno." (Benzaquem de

indivíduos. Desde a segunda metade do século XIX as perspectivas positivistas, naturalistas e o ceticismo dominavam as camadas intelectuais proporcionando a descristianização e a laicização da inteligência. "Toda a literatura particularmente entre 1850 e 1890, é agnóstica, cética e frequentemente anticlerical." (TRINDADE, 1974, p. 37).

O retorno a uma perspectiva espiritualista tem sua gênese com a renovação católica na França¹³ no final do século XIX com o intento de restaurar os valores espirituais nas expressões literárias em oposição ao cientificismo dominante.

"O movimento de renovação espiritual no Brasil inicia-se com a separação da igreja e do Estado (1890) no início da República." (TRINDADE, 1974, p. 37). O precursor deste intento é Julio de Moraes Carneiro (1860-1916) mais conhecido como padre Julio Maria. (TRINDADE, 1974, p. 38).

O filosofo Farias Brito¹⁴ (1861-1917) também é um importante personagem nesta cênica sem participar diretamente da renovação católica, contribuiu com sua crítica filosófica colocando em questão a herança filosófica positivista. Suas obras tiveram grande repercussão sobre a jovem geração católica e especificamente sobre Jackson de Figueiredo, seu futuro discípulo e figura central da renovação católica brasileira e inclusive sobre a formação intelectual de Plínio Salgado. "Foi considerado pelos intelectuais católicos do "Centro D. Vital" como precursor do espiritualismo e por P. Salgado como o inspirador da concepção filosófica integralista." (TRINDADE, 1974, p. 39).

Em 1916 a conversão ao catolicismo de Jackson de Figueiredo (1891-1928)¹⁵ e a atuação do padre Leonel França consolidam a propagação do movimento espiritualista:

Araújo. Ricardo, Totalitarismo e Revolução. O Integralismo de Plínio Salgado. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1988, p. 39.)

¹³ "Este movimento de espiritualização dos intelectuais é marcado, como o da França, no início do século, por um espírito antimoderno, antiburguês, pela nostalgia da Idade Média. Começa sob a influência de um catolicismo reacionário e das correntes contra-revolucionárias da Segunda metade do século XX e tornando-se mais liberal entre as duas guerras sob a inspiração do neotomismo." In: Trindade. Helgio, op.cit., p. 37.

¹⁴ "As principais obras de F. Brito são: A Filosofia como Atividade do Espírito (1895), Filosofia Moderna (1899); Evolução e Relatividade (1905); A Verdade Como Regra das Ações (1905); A Base Física do Espírito (1912) e O Mundo Interior (1914). In: Trindade. Helgio, op.cit., p. 38.

¹⁵ " Os principais livros da obra polêmica de Figueiredo são: Algumas Reflexões sobre a Filosofia de Farias Brito (1916); O Crepúsculo Interior (1918); Humilhados e Luminosos (1921); Pascal e a Inquietação Moderna (1921), A Reação do Bom Senso (1923); Afirmações (1924) e Literatura Reacionária (1924)" In: Trindade. Helgio, op.cit., p. 38.

O ano chave é 1922: primeiro fundação no Rio de Janeiro do "Centro D. Vital" e da "Revista Ordem" que são o ponto de encontro da nova intelectualidade católica; segundo em virtude da publicação de duas obras fundamentais, uma do padre França, "A Igreja a Reforma e a Civilização" e a outra de J. Figueiredo "Pascal e a Inquietação Moderna. (TRINDADE, 1974, p. 40).

J. Figueiredo é uma figura elementar na renovação espiritual católica agremiando numa perspectiva religiosa-nacionalista, jovens intelectuais que consolidarão a reação católica, como Alceu Amoroso Lima,¹⁶ futura liderança católica nacional.

A influência do catolicismo no Brasil dispensa análises mais profundas devido a sua obviedade, mas é importante ressaltar a relação entre a religião e a política no país. Pois o fato de um país de heranças religiosas latentes não passou despercebida a sensibilidade de intelectuais e políticos, que conscientes da receptividade que a religião católica exerce sobre os indivíduos não exitaram em aproximar ambos os discursos muitas vezes para legitimar ideais políticos. Sendo o Movimento Integralista caracterizado por um discurso político legitimado por argumentos de cunho espiritualista católico.

O discurso integralista veiculado nos livros e jornais, reproduzido nas sessões doutrinárias, nas transmissões via rádio e nos ritos e símbolos, era marcado por uma característica própria, bastante peculiar. Era moralizador e parecia inspirar-se no imaginário religioso. Assim, a visão maniqueísta da história, a idéia de redenção pelo sofrimento, a transformação da história em uma espécie de fábula moralizante veiculadas por tal discurso parecem apontar para a hipótese de que o arquétipo de tal discurso era o universo do catolicismo tradicional. (CAVALARI, 1999, p. 158-159).

O NACIONALISMO

Do período da Proclamação da República até a Primeira Guerra o pensamento europeu exerceu hegemonia entre as elites intelectuais e somente na década de 20 desenvolve-se uma "mutação ideológica" (TRINDADE, 1974, p. 15) caracterizada por um enfoque sociológico com influências do positivismo e do evolucionismo social:

¹⁶ "Alceu Amoroso Lima transformou-se em guardião vigilante de uma ordem moral e, após 1930, em incansável defensor da tutela da Igreja sobre o ensino público. Muitos membros dessa corrente, inclusive Amoroso Lima, ingressariam depois, de forma duradoura ou não, no movimento integralista de 1933".(Pécault. Daniel, op. cit., p. 28.

Todos os intelectuais brasileiros mantêm laços com as "ciências sociais": (e) a "sociologia" na década de 30 [...] Pois as "ciências sociais" nada mais são do que o discurso que o Brasil faz sobre si mesmo e o indicador da posição que o intelectual ocupa no processo de constituição da nação brasileira. (PÉCAULT, 1990, p. 7).

Após a Primeira Guerra o universo intelectual brasileiro é caracterizado por duas tendências: o olhar sociológico da realidade nacional e a busca por um pensamento nacional independente de modelos estrangeiros.

As transformações da sociedade brasileira, propiciadas pela guerra são objetos de reflexões por parte da intelectualidade nacional e para uma compreensão do conteúdo ideológico dos movimentos de caráter político que surgem nesse contexto histórico é essencial levar em conta a influência das mutações das idéias da década de 20.

A construção de um sentimento nacionalista por parte da intelectualidade brasileira é de suma importância para a compreensão da ideologia de movimentos políticos que atuaram na primeira metade do século XX no país, como a AIB.

É fundamental explicitar a atuação dos intelectuais brasileiros na construção e efetivação de um paradigma nacionalista. Como afirma Daniel Pécault os intelectuais dos anos 25-40 mostram-se, sobretudo preocupados com o problema da identidade nacional e das instituições. (PÉCAULT, 1990, p. 14). Porém indagações referentes à identidade nacional datam do final do século XIX onde o modelo político do Império e, posteriormente do início da República são caracterizados por uma inautenticidade, referente à influência de modelos estrangeiros, no campo cultural e estritamente político. Resultando em insatisfações frente ao modelo liberal por parte da intelectualidade e na busca de referências nacionais para solucionar as contradições referentes ao país.

Para estes pensadores já existia uma identidade nacional, legitimada pelo folclore e pelos costumes dos indivíduos. Porém isso não era suficiente que se pudesse considerar "o povo brasileiro politicamente constituído." (PÉCAULT, 1990, p. 14). Somente instituições que fossem em contrapartida a modelos estrangeiros, adaptados a realidade nacional, poderiam alcançar êxito. O fato é que a busca de referências européias objetivavam o alcance da modernidade. Pressuposto este negado pelas gerações de pensadores a partir de 1925 que numa nova perspectiva buscavam transformar as

instituições da República inspiradas no modelo liberal europeu, que opunha obstáculos à afirmação nacional:

Organizar a nação, está é a tarefa urgente, uma tarefa que cabe as elites. Dela os intelectuais tem ainda mais motivos para participar, na medida em que constituem um fato indissolúvelmente cultural e político: forjar um povo também é traçar uma cultura capaz de assegurar a sua unidade. (PÉCAULT, 1990, p. 15).

A intelectualidade nacional que desde o Império tinha seus olhares voltados para o exterior, tem simbolicamente com a publicação em 1902 de "Os Sertões", de Euclides da Cunha, um marco histórico da sua reconciliação com a realidade do país. Pois a partir da publicação desta obra, os pensadores nacionais tomam consciência de sua alienação no que refere aos indivíduos que se situavam as margens da pretensa construção de um Brasil europeizado. Euclides da Cunha com seu intento de valorização da literatura nacional após "Os Sertões" rompeu com os empecilhos para a consolidação da ênfase numa perspectiva de valorização da tradição brasileira.

Monteiro Lobato e Alberto Torres foram também figuras importantes na construção de uma perspectiva nacionalista: "O nacionalismo recebe de Lobato um de seus símbolos mais característicos através do personagem subalimentado e apático do" Jeca Tatu "encarnando o homem brasileiro abandonado [...] ." (TRINDADE, 1990, p. 28).

Alberto Torres foi político ensaísta e sociólogo autor de obras que explicitam a preocupação com as reformas políticas brasileiras: "Organização Nacional", em 1914 e "O Problema Nacional Brasileiro", 1915. Sua perspectiva abrange os malefícios da dominação estrangeira e do capitalismo cosmopolita. Torres teve grande receptividade entre a geração intelectual e política na década de 30, "tornando-se, aliás, um dos autores mais admirados pelos integralistas." (TRINDADE, 1974, p. 29).

As publicações e movimentos de inspiração nacionalista confirmam esta análise, pois em 1916 é fundada a "Revista do Brasil" em 1917 a "Revista Brasileira" dirigida por Monteiro Lobato, assim como a organização em 1915, da "Ação Social

Nacionalista”,¹⁷ da "Liga da Defesa Nacional" (1916), e da "Liga Nacionalista" (1917). (TRINDADE, 1974, p. 29-30).

O nacionalismo que recebe novo impulso na década de 20 tem uma dimensão complexa que abrange vários campos de poderes da sociedade, onde as perspectivas econômicas, antiimperialistas, cívica e militar são reflexos das mudanças de mentalidade dos seres concretos sejam estes indivíduos notórios ou comuns. E é constituído numa atmosfera intelectual que vai modelar o pensamento dos intelectuais e políticos contemporâneos a esse período histórico.

Esse nacionalismo cívico e econômico na década de 30 com Plínio Salgado e a Ação Integralista Brasileira tornar-se-á mais enfático e com o movimento modernista em sua busca da exaltação nacional pelo retorno as origens do povo brasileiro o discurso nacionalista ganha novo alento.

O MOVIMENTO MODERNISTA

A vanguarda da intelectualidade brasileira encontra-se, nos anos 20 insatisfeita com o movimento literário nacional e o esgotamento visível do Parnasianismo e do Simbolismo (MARTINS, 1967, p. 33).

Um dos historiadores do movimento reconhece que “mais do que uma simples escola literária, ou mesmo um período na vida intelectual, o modernismo foi, no meu entender, toda uma época da vida brasileira, inscrito num largo processo social e histórico, fonte e resultado de transformações que extravasaram largamente seus limites estético. (MARTINS, 1967, p. 33).

A formação do movimento esta associada a vários acontecimentos no plano cultural do país: "A Revista do Brazil"; o estudo lingüístico sobre "O Dialeto Caipira" de Amadeu Amaral; do poema "Juca Mulato" de Menotti del Picchia em 1917 no mesmo ano outro fato de extrema importância é a exposição da pintora Anita Malfatti.

Em 1920 e 1921 Oswald de Andrade e M. del Picchia ocupam a posição de líderes do movimento e seu programa é divulgado publicamente em janeiro de 1921¹⁸.

¹⁷ “Este movimento tinha um periódico cognominado de Gil Bras, que definia no seu programa uma linha de pregação nacionalista combatendo a "americanismofobia" e os abusos do povo canadense." In: Trindade.

Em 1922 é organizada a "Semana da Arte Moderna" objetivando propagandear as novas idéias e se efetivando como o marco simbólico de um período de transformação no universo cultural brasileiro. Aspirando renovar as formas de expressão da arte nacional definiu o conteúdo da modernidade cultural.

O Movimento Modernista foi intrínseco ao engajamento político dos seus colaboradores; o debate entre o cosmopolitismo e o nacionalismo ocuparia o centro da questão política do movimento. O Modernismo mostrou ainda que o plano cultural e o político são indissociáveis. Onde a estética define a orientação Modernista até por volta de 1926 ao passo que 1928 e 1939, a política domina sobre a estética. Conforme Pécault (1990, p. 27):

O Modernismo mostrou ainda que o plano cultural e o político são indissociáveis: transformar uma nação latente em nação-sujeito supõe um empreendimento de ambos os níveis. Raros foram os participantes da Semana da Arte Moderna que não se alinharam, logo depois, como militantes no terreno do nacionalismo: seja o nacionalismo conservador ou o nacionalismo progressista, nacionalismo patriótico ou nacionalismo esclarecido. Menotti del Picchia, um dos que optaram pelo nacionalismo conservador, menciona a Semana da Arte Moderna como “o primeiro sintoma espiritual de transmutação de nossa consciência.” (PICCHIA, 1935 apud PÉCAULT, 1990).

Plínio Salgado intelectual, político, jornalista e futuro ideólogo da Sociedade de Estudos Políticos (SEP)¹⁹ em 1932, participou da Semana da Arte Moderna tendo alguns poemas seus lidos no Teatro Municipal de São Paulo pôr Ronald de Carvalho. Porém em 1926 com a publicação de seu primeiro romance *O Estrangeiro*, transforma-se num dos autores mais famosos do “Movimento”. Nesse mesmo ano, Plínio passa a integrar a

Helgio, op. cit., p. 38.

¹⁸ "O Programa contem os seguintes pontos: a) " o rompimento com o passado, ou seja, a repulsa às concepções românticas, Parnasianas e realistas; b) a independência mental brasileira através do abandono das sugestões européias mormente as lusitanas gaulesas; c) se uma nova técnica para a representação da vida em vista de que os processos antigos ou conhecidos não apreendem mais os problemas contemporâneos; d) outra expressão verbal para a criação literária que não é mais mera transcrição naturalista mas recriação artística, transposição para o plano da arte de uma realidade vital; e) e, por fim, a reação ao "status quo", quer dizer o combate a favor dos postulados que apresentava objetivo da desejada reforma" In: Trindade. Helgio, op. cit., p. 35.

¹⁹ “No início de 1932, decepcionado com a indefinição ideológica do regime, Salgado idealizou a criação de um centro de estudos, visando congregar os intelectuais e líderes políticos[...]A primeira reunião para a organização da SEP foi realizada em fevereiro de 1932 na sede do A Razão. Na ocasião foi discutida e aprovada a carta de princípios da SEP, sob a forma de novos postulados, redigidos pôr Salgado.” In: BRANDI, Paulo & Soares, Leda. “Salgado, Plínio” In: *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro: 1930 – 1983*, FGV, 1984, p. 3052.

“tendência nacionalista” do modernismo ligando -se primeiro ao grupo Verde Amarelo e, posteriormente ao da Anta:

Também em 1927, em co-autoria com Cassiano Ricardo e Menotti del Picchia, Salgado compôs O Curupira e o carão, livro-programa da “revolução da Anta”, denominação que sugeriria em homenagem ao mamífero-totem dos tupis. Esse movimento, que o próprio Salgado definia como sendo a “ala esquerda do verde-amarelismo”, sendo revidado com sarcasmo pela Revista de Antropofagia, lançada em 1928 pôr Oswald de Andrade. Com o grupo da Anta, Salgado dedicou-se ao estudo da cultura indígena numa tentativa de estabelecer as autênticas origens da nacionalidade, tendo inclusive aprendido a língua tupi com seu amigo Raul Bopp, para estudar com maior profundidade os temas nativos. Nessa fase, produziu um conjunto de artigos de exaltação ao índio, voltados para os mitos da terra, da raça e do sangue com a perspectiva de que “a nossa formação espiritual brasileira tem pôr base a completa destruição dos ídolos europeus e o despertar das energias adormecidas no recesso do sangue e da alma do Brasil. (BRANDI, 1984, p 3052).

E acerca da relevância da participação de Salgado no Movimento Modernista na leitura de Benzaquem de Araújo:

Enfim, ao encerrar-se a década de 20, Plínio pode ser considerado um dos intelectuais mais importantes do modernismo e mesmo as polêmicas que vai travar com Oswald de Andrade, que nessa época militava no agrupamento modernista rival O Movimento Antropofágico, podem ser encarados com instrumento e testemunho dessa razoável notoriedade. (ARAÚJO, 1980, p. 24).

O intento deste trabalho foi analisar com mais ênfase o contexto histórico do início do século XX do que propriamente os postulados da doutrina elaborada por Plínio Salgado, levando em consideração as influências das conjunturas desse período, para a compreensão da construção do discurso da Ação Integralista Brasileira, oficializada como partido político em 1932.²⁰

²⁰ “Em 7 de outubro de 1932, logo após a capitulação das forças constitucionalistas, foi divulgado em São Paulo o documento que ficou conhecido como Manifesto de outubro, que marcou a fundação oficial da AIB como movimento político independente.” In: BRANDI, Paulo & Soares, Leda. op. cit., p. 3052.

A relação entre as transformações no aspecto econômico, social e político ocorridas nas décadas de 20-30 são evidenciadas na formação de uma população urbana de segmentos múltiplos que se coloca numa posição crítica frente aos costumes políticos e modelos administrativos até então vigentes.

Neste cenário de indefinição política surgem movimentos propondo novos modelos organizacionais para a sociedade, como o projeto político integralista, que colocando na ordem do dia a temática nacionalista, propunha um projeto para o Brasil legitimado por valores espiritualistas.

Enquanto intelectual e político Salgado participou da Semana da Arte Moderna, sendo figura de destaque da tendência nacionalista do movimento. Dedicando-se à compreensão da realidade social e à prática política articulando um movimento de idéias concernente ao debate intelectual de sua época.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. Totalitarismo e revolução. *O Integralismo de Plínio Salgado*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BRANDI, Paulo. "Plínio Salgado". In: BELOCH, I.; ABREU, A. A. (Org.). *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru: EDUSC, 1999.

CUEVA, Agustín. *O desenvolvimento do capitalismo na América Latina*. São Paulo: Global, 1983.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*, 2.ed. São Paulo: EDUSP, 1995.

PÉCAULT, Daniel. *Os intelectuais e a política no Brasil*. São Paulo: Ática, 1990.

SEVCENKO, Nicolau. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: NOVAIS, Fernando (Org.). *História da Vida privada no Brasil*. República: da Belle Epoque à Era do Rádio. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

TRINDADE, Hélgio. *Integralismo*. O fascismo brasileiro na década de 30. São Paulo: DIFEL, 1974.

_____. Integralismo. In: BELOCH, I.; ABREU, A. A. (Org.). *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro, 1930-1983*. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

ARTIGO RECEBIDO EM 2002.